

Manaus, quinta-feira, 13 de abril de 2000

a crítica BRASIL a 9

CONTRA COMEMORAÇÕES

# Indígenas do Sul protestam na BA

AS LIDERANÇAS INDÍGENAS DE SANTA CATARINA FAZEM VIGÍLIA HOJE NA PRAÇA PRINCIPAL DE CHAPECÓ. AO TODO, CERCA DE 120 LIDERANÇAS DO SUL VÃO A BAHIA PARA QUESTIONAR OS FESTEJOS DO DESCOBRIMENTO

DENISE LACERDA  
AGÊNCIA ESTADO

**F**LORIANÓPOLIS – Cerca de 90 lideranças indígenas de Santa Catarina, representantes das tribos caingangue, guarani e xokleng, seguem em caravana hoje, para o Monte Pascoal, na Bahia, para participar da festa do 500 anos do Descobrimento. Um ônibus, com 45 índios, sai de Florianópolis às 15 horas; outro, segue às 22 horas, de Chapecó, no Oeste, com mais 45 representantes indígenas. Ao todo, cerca de 120 lideranças do Sul do País estarão presentes na Bahia para questionar as comemorações oficiais.

O ponto alto das manifestações na região acontece hoje, por volta das 19h30, quando será iniciada uma vigília popular na praça central de Chapecó, organizada por membros das diversas comunidades indígenas que enviaram delegações à Bahia. Os cerca de cem manifestantes vão permanecer acampados no local até o retorno das caravanas, previsto para o dia 25.

A programação prevê depoimentos de várias lideranças indígenas e populares, manifestações artísticas, um ato ecumênico organizado pelo bispo dom Manuel João Francisco, da diocese de Chapecó, e a bênção de pajés das tribos guarani e caingangue à delegação.

O ato de protesto tem o apoio de estudantes, professores, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT). “O Governo está fazendo uma manifestação triunfalista. Eles querem denun-



CONTESTAÇÃO Lideranças indígenas de todo o País estão seguindo para a Bahia para a festa dos 500 anos

ciar a real situação dos povos indígenas”, explica Jussara Rezende Capucci, coordenadora da regional sul do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Além da vigília e das manifestações de protesto, os estudantes vão realizar um pedágio para a manutenção do acampamento e para auxiliar na campanha de demarcação das terras indígenas. Outro ato deve acontecer em Florianópolis, às 14 horas, na Praça da Alfândega, aonde estarão concentrados os representantes dos guaranis e xoklengues.

Um ônibus vindo do Rio Grande do Sul partirá junto com a delegação de Chapecó por volta das 22 horas. Em Santa Catarina são mais de oito mil índios que integram 13 comunidades indígenas.

## Pataxós convidam FHC

BRASÍLIA (Agência Esporte e Turismo) – A comunidade Pataxó de Coroa Vermelha entregou ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso uma carta assinada pelos líderes da comunidade indígena convidando-o a visitar o Parque Nacional da Coroa Vermelha durante a comemoração dos 500 anos. Reunida em assembléia com a presença do cacique Carajá e do vice-cacique Sinivaldo, a comunidade Pataxó concordou com a adoção de todas as medidas de segurança necessárias para a realização dos eventos oficiais, entre eles a inauguração do monumento criado por Mário

Cravo. “Aproveitamos a oportunidade para comunicar a vossa excelência que a comunidade Pataxó está de acordo com as providências usuárias para a preparação de visita de chefes de Estado, inclusive, com a presença em sua reserva da polícia militar da Bahia, e outras autoridades políticas e militares”, diz a carta manuscrita enviada ao presidente. Os índios reconheceram que há uma praxe internacional que deve ser respeitada em visitas de chefes de estado, como o presidente de Portugal, Jorge Sampaio, e o secretário-geral do Vaticano, Cardeal Angelo Sodano.

## Conferência dos povos

NELSON FRANCISCO  
AGÊNCIA ESTADO

CUIABÁ (AE) – Uma caravana formada por 80 índios de 14 etnias de Mato Grosso saiu ontem de Cuiabá rumo a Brasília para participar da primeira manifestação de protesto contra as comemorações oficiais dos 500 anos de descobrimento do Brasil. O ato será na segunda-feira. Depois os índios seguem para Porto Seguro, BA, para a conferência Semana dos Povos Indígenas 2000, que vai até 22. No evento será redigido um documento ressaltando os interesses do índio e como eles foram tratados ao longo dos últimos 500 anos.

De acordo com o coordenador do Conselho Indigenista Missionário de Mato Grosso (CIMI), Sebastião Moreira, a mobilização estadual representando os 22 mil índios de 35 etnias que vivem no Estado, é uma forma de resistência da população que foi marginalizada e desconsiderada na memória do País.

Depois da manifestação ocorrida ontem nas ruas de Cuiabá, os índios levam na ponta da língua a reclamação para o que consideram uma farsa da história: “Já morávamos aqui quando os portugueses invadiram, levaram nossas riquezas, roubaram nossas mulheres e subjugaram nossa cultura”, lembrou Osvaldo Xavante. “Para o nativo não há descobrimento”.

Quando a esquadra de Pedro Álvares Cabral aportou em terras que hoje são da Bahia, em 22 de abril de 1500, a população nativa do que viria ser o Brasil devia somar cinco milhões de índios. O cálculo é baseado em levantamentos da etnologia, área da antropologia. É também o que diz a cartilha preparada pelo Cimi: “Nas terras brasileiras viviam mais de 5 milhões de pessoas. Pertencentes a cerca de 970 povos diferentes antes da ocupação européia. Mas o processo de colonização resultou no extermínio de 700 destes povos e na destruição de uma imensa riqueza cultural”.

## Para festejar o quê?

AMPO GRANDE (AE) – Um grupo de 90 índios, representando seis nações de Mato Grosso do Sul, viajou ontem para Salvador. Na capital baiana eles participarão de protestos pelas comemorações oficiais dos 500 anos de descobrimento do Brasil. “Não temos o que comemorar, repudiamos as comemorações”, afirmou Estevinho Floriano Tiago, 40, presidente do Conselho Tribal da Aldeia Água Branca, dos índios terenas, do município de Aquidauana, no Pantanal. Ele afirmou que os

quase 50 mil índios de Mato Grosso do Sul são discriminados pelas autoridades e estão se “comprimindo nas aldeias por falta de terras”.

A maior vergonha indígena, disse, é a aldeia de Dourados, onde 7 mil índios vivem em apenas quatro mil hectares de terra. Além disso a proximidade com o centro urbano traz consequências desastrosas para os índios, entre elas a prostituição, o alcoolismo e uso de maconha. A aldeia de Dourados já registrou dezenas de suicídios.